



# Liminar impede piquetes de grevistas na USP

Professores, funcionários e alunos cruzaram os braços há quase 2 meses; sindicatos reclamam de intransigência da reitoria

Rafael Itatiani  
Victor Vieira

A reitoria da Universidade de São Paulo (USP) conseguiu na Justiça uma liminar de reintegração de posse, que impede pi-

quetes e bloqueios de grevistas nos prédios da instituição. Professores, funcionários e alunos cruzaram os braços há quase dois meses contra o congelamento de salários proposto pelos reitores das universidades estaduais. O magistrado autorizou o uso da força policial em caso de descumprimento.

A justificativa para a intervenção judicial é a garantia do total funcionamento e prestação de serviços da universidade. No processo, estão relacionados os

prédios da prefeitura do campus, Administração Central, Faculdade de Odontologia e Restaurante Central, entre outros edifícios da Cidade Universitária, na zona oeste da capital.

O juiz Kenichi Koyama, da 11.ª Vara de Fazenda Pública da capital, afirmou que, embora seja assegurado o direito de greve, “manifestações violentas, independentemente das razões dos trabalhadores, aniquilando o direito de ir e vir, realizando piquetes e ameaças” não serão

permitidas. Grevistas, segundo a ação, colocaram cadeados nos portões e móveis nas entradas para obstruir a passagem.

As entidades sindicais se queixam de intransigência da reitoria da USP. Nesta semana, um informe interno já havia desagradado os funcionários em greve. O documento, que trazia esclarecimentos jurídicos sobre o registro de faltas, foi encarado pelo movimento como uma ameaça de corte de ponto e desconto na folha de pagamento.

Em junho, o conselho de reitores das estaduais já havia condicionado a retomada das negociações salariais ao fim dos piquetes e protestos violentos. Após negociações com os sindicatos, o conselho decidiu reabrir a discussão sobre reajuste só em setembro, a depender das receitas das instituições.

**Ponto.** A liminar foi classificada por Magno de Carvalho, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), como uma “medida desesperada” da reitoria. “Mais grave do que isso foi o corte de ponto dos funcionários”, disse. A punição, segundo ele, pode provocar um corte de até 50% nos salários.

Para Carvalho, o governo quer impedir que a greve ganhe força no início das aulas, previsto para o dia 4 pelo calendário da USP. “As assembleias nas férias foram grandes. Com a volta dos estudantes, a tendência é de que a paralisação cresça: tudo que eles não querem.”



## NA WEB

**Portal.** Veja outras notícias sobre educação

[estadao.com.br/e/educacao](http://estadao.com.br/e/educacao)